**Florencio Varela - dados biográficos**

- **Nascimento:** Buenos Aires, 23 de fevereiro de 1807.

- **Morte:** Montevideo, 20 de março de 1848.

- **Estado civil:** Em 1831, casou com D. Justa Cané, com quem teve 13 filhos, sendo que dois morreram na infância e um nasceu após o falecimento do pai.

- **Estrato social:** Filho de pai espanhol (Jacobo Adrián Varela) e mãe portenha (María de la Encarnación Sanjinés). A família tinha condição estável, até o falecimento do pai. Este fora do Exército espanhol, tendo lutado nas invasões inglesas ao Rio da Prata em 1806 e 1807, como Capitão do Corpo de Voluntários da Galícia. Como era espanhol, foi preso pelo Exército Revolucionário em 1812, no contexto da chamada Conspiração de Alzaga (realista). Morreu pouco tempo depois, em 1818. Após a morte do pai, a família enfrentou problemas financeiros. De família letrada, era irmão do poeta Juan Cruz Varela.

- **Formação:** Foi alfabetizado em casa. Entre 1818 e 1823, estudou no Colégio de Ciências Morais, de Buenos Aires, onde passou pelos cursos de Latinidade, Matemática, Filosofia e Jurisprudência. Deu prosseguimento ao último curso da Universidade de Buenos Aires, onde estudou também Economia Política. Foi graduado doutor na Faculdade Maior de Jurisprudência, em 1827.

- **Atuação política:** Identificava-se politicamente com os unitários, tendo se exilado em Montevidéu durante a gestão de Juan José Viamonte à frente do Governo de Buenos Aires, entre 1833-34, período do “interregno rosista”. Viveu em Montevideo até a sua morte, salvo nos períodos de viagens, que realizou, primeiro, para o Brasil, por motivo de saúde, e, depois, para a Europa, enviado como representante do governo de Montevidéu para tratar, na Inglaterra, de apoio político e militar na guerra das províncias do Rio da Prata. Ao voltar para Montevidéu, seguiu fazendo oposição ao governo de Juan Manuel de Rosas, na Argentina, e aos Blancos, no Uruguai, principalmente através do jornal *Comercio del Plata*, do qual era redator. Lá morreu assassinado, vítima de um inimigo político, possivelmente a mando de Manuel Oribe e Juan Manuel de Rosas, tal como sugere José Marmol, em seu livro *Asesinato de Sr. Dr.* *Florencio Varela* (1849).